

Resposta Comportamental do Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*) (Carnivora: Canidae) ao Enriquecimento Ambiental desenvolvido no Zoológico de Uberaba “Bosque do Jacarandá”, Uberaba, MG.

SANTOS, C.M.¹; PIZZUTTO, C. S.³; JANNINI, A. E.²; SANTOS, S.M.¹; DE PAULA, D.R.¹; FOLADOR, F. V.¹; MACHADO, A.C.¹. ¹ Alunas do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Uberaba (CESUBE), Uberaba, MG. ² Doutora em Zoologia e professora do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Uberaba (CESUBE), Uberaba, MG. ³ Doutoranda, Departamento de Reprodução Animal - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo (USP). crisbiosantos@terra.com.br

Por definição, zoológico é um local destinado à manutenção de coleções de animais com as finalidades de exibição, preservação, reprodução e educação ambiental. E é exatamente esta a importância da existência de animais silvestres mantidos em cativeiro. Grandes avanços vêm sendo obtidos na manutenção e reprodução de animais selvagens em cativeiro, porém novos desafios surgem a todo o momento e hoje, as instituições que mantêm e reproduzem estes animais estão priorizando pesquisas ligadas aos aspectos relacionados ao bem-estar psicológico. Trata-se de uma tendência mundial, no que se refere a espécies ameaçadas ou não de extinção, mantidas em cativeiro. Para BOINSKI *et al.* (1999), o bem-estar psicológico é difícil de ser medido, porém NOVAK & SUOMI (1988) e NEWBERRY (1995) acreditam na confiabilidade de medidas indiretas, como a saúde física, medidas fisiológicas de *stress* e a exibição de padrões comportamentais típicos da espécie em questão. De acordo com STEPHERDSON (1998), o enriquecimento ambiental resulta de uma preocupação antiga e é uma área recente de estudo e de aplicação dos princípios do comportamento animal. O enriquecimento busca melhorar a qualidade do cuidado aos animais cativos pela identificação e uso correto dos estímulos ambientais necessários para o bem-estar psicológico e fisiológico destes animais. Na prática, abrange uma variedade de técnicas originais, criativas e engenhosas para manter os animais cativos ocupados através do aumento da gama e diversidade de oportunidades comportamentais e do oferecimento de ambientes mais estimulantes. O enriquecimento ambiental proporciona aos animais de cativeiro a possibilidade de ter um comportamento o mais próximo possível do que exibem em seu meio natural, acreditando que estes estímulos possam contribuir para o seu bem-estar. Através do enriquecimento, podemos proporcionar ao indivíduo escolhas sobre os tipos de ambiente a serem usufruídos em um dado momento, possibilidades de exploração, imprevisibilidade, controle do ambiente ou de sua dieta, socialização e privacidade (HARE, 2000). O programa de enriquecimento comportamental é concebido para identificar os sinais de *stress* e estereotípias comportamentais exibidos pelos animais e atuar junto a estas alterações através de técnicas apropriadas (VEIRA, 2000).

O lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*) é um animal solitário na maior parte do ano, com exceção da época da reprodução, ocasião em que ocorre formação de casal. Apresenta atividades cursoriais e de forrageamento no período noturno-crepuscular, e é uma espécie onívora. É o maior canídeo da América do Sul e representa o último canídeo de grande porte remanescente no continente desde o pleistoceno tardio. Encontra-se em várias listas de espécies da fauna ameaçadas de extinção. A expansão das fronteiras agrícolas, a destruição de seu habitat natural, e a caça predatória parecem ser os principais fatores do declínio de suas populações (MOTTA JR, 1997). O objetivo desse trabalho é avaliar a influência das diferentes técnicas de enriquecimento ambiental nos parâmetros comportamentais do lobo-guará, visando a redução de comportamentos estereotipados e, conseqüentemente, seu bem estar.

O presente trabalho está sendo executado no Bosque Jacarandá, no município de Uberaba (MG), onde se encontra cativo um macho de lobo guará, há aproximadamente 2 anos. Espécime foi capturado em área urbana ao chegar no zoológico dividiu seu recinto com uma fêmea, que infelizmente morreu alguns meses depois. Desde então, vive sozinho. O animal costuma a apresentar o “pacing” com estereotípias e comportamento exploratório reduzido. Esse fato é notória quando, após se alimentar, recolhendo-se rapidamente ao seu abrigo, evitando sobremaneira, há presença de visitante.

O projeto foi inicialmente dividido em duas fases: pré-enriquecimento e pós-enriquecimento. Para a observação comportamental, foi adotado o método do animal focal com intervalo (BOINSKI *et al.*, 1999), totalizando oitenta horas de observação, sendo vinte horas distribuídas antes do enriquecimento e sessenta horas, após o enriquecimento. As observações foram realizadas pela manhã e à tarde e em dias com visitação aberta ou não ao público. As observações foram registradas, através da formulação prévia de um etograma. As técnicas escolhidas de enriquecimento ambiental foram: ambiental, alimentar e sensorial/estimulatório, sendo que sua

distribuição foi aleatória e executada 5 vezes por semana. Para a técnica ambiental, foram distribuídos aleatoriamente no recinto galhos e cordas entrelaçados, folhas espalhadas, tronco com diversos orifícios, areia. No recinto, grama e uma lobeira (*Solanum lycocarpum*) foram plantadas. Para a técnica estimulatória-sensorial, foram espalhados pelo recinto bola, ossos defumado, natural e de couro, cobertor, pedaços de material emborrachado e de couro, frutas inteiras, caixa de papelão e coco verde com carne em seu interior. Para a técnica alimentar, os alimentos foram escondidos, colocados em caixas lacradas de vários tamanhos ou sacos diversos, amarrados em poste e telas do recinto, além do oferecimento de picolé de fígado, sangue espalhado no recinto, bolinhos de carne com ração. Diferentes itens alimentares daqueles normalmente fornecidos pelo zoológico incluíram ovos crus, frutas inteiras e com casca, fruto da lobeira, cenoura e couve.

Como resultados, o animal apresentou respostas positivas a todos os estímulos, com exceção dos galhos e cordas. Demonstrou pouco interesse ao sangue, ao picolé de fígado, ao osso de couro e ao bolinho de carne. Apresentou grande interesse pelas folhas no chão, pela areia e pela grama, uma vez que desenvolveu atividades de escavação e investigação. Brincou intensamente com a bola, com o cobertor, com a caixa, mordendo e rasgando-os, roeu o osso defumado até despedaçá-lo. Com respeito às frutas, inicialmente brincou com elas e depois as comeu. Brincou também com o coco, mas não tirou a carne de seu interior. Correspondeu aos alimentos escondidos pelo recinto, amarrados e em caixas.

Respostas positivas foram obtidas para a maioria das técnicas de enriquecimento, mostrando a sua importância no melhoramento do bem-estar animal. O animal apresentou maior comportamento exploratório, aumentou seu tempo de alimentação, por vezes alimentando-se somente durante a noite, de acordo com seu hábito em ambiente natural (Nowak, 1991), sem, entretanto, reduzir o “pacing”. Apresentou uma eventual habituação às técnicas aplicadas, ressaltando a necessidade de variá-las ao longo do tempo. As técnicas do enriquecimento ambiental para animais cativos e sua permanente continuidade são extremamente importantes para seu bem-estar, uma vez que proporcionam a redução do “stress” do cativeiro. Assim, a conscientização dos dirigentes e funcionários de jardins zoológicos e parques afins deve ser motivo de preocupação dos órgãos responsáveis, além do incentivo de outros trabalhos relacionados ao assunto, notadamente no que se refere a medidas de cortisol fecal, com finalidade de medição dos níveis de “stress” do indivíduo.

Referências bibliográficas

- BOINSKI, S.; SWING, S. P.; GROSS, T. S.; DAVIS, J. K. Environmental enrichment of brown capuchins (*Cebus apella*): behavioral and plasma and fecal cortisol measures of effectiveness. **American Journal of Primatology**, v.48, p.49-68, 1999.
- CARLSTEAD, K. Effects of captivity on the behavior of wild mammals. In: Kleiman, D.G.; Allen, M.E.; Thompson, K.V.; Lampkin, S. **Wild mammals in captivity**. Chicago: University of Chicago Press, p. 317-33, 1996.
- HARE, V. J. **Environmental Enrichment Advancing Animal Care**. Universities Federation for Animal Welfare, 2000.
- MARKOWITZ, H. **Behavior enrichment in the zoo**. New York: Van Nostrand and Reinhold, 1982.
- MELLEN, J. D. & HUTCHINS, M. (Eds.) **Second Nature: environmental enrichment for captive animals**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1998. p. 01-12.
- MOTTA JR, J. C. Ecologia alimentar do Lobo-Guará, *Chrysocyon brachyurus* (Mammalia: Canidae). **Anais de Etologia**, v.15, p.197-209, 1997.
- NEWBERRY, R. C. Environmental enrichment – increasing the biological relevance of captive environments. **Applied Animal Behavior Science** v.44, n.2-4, p.229-43, 1995.
- NOVAK, M.A.; SUOMI, S. Psychological well-being of primates in captivity. **Am Psychol**, v. 43, p. 765-773, 1988.
- NOWAK, R.M. **Walker’s Mammals of the World**. V. II. The Johns Hopkins University Press: Baltimore and London, 1629p. 1991.
- SHEPHERDSON, D. J. Tracing the Path of Environmental Enrichment in Zoos. In: SHEPHERDSON, D. J., VEIRA, Y.; BRENT, L. Behavioral intervention program: enriching the lives of captive non human primates. **American Journal of Primatology**, v.51, supl.1, 2000.